

ORALIDADE NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE LÍNGUAS

A oralidade desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras, pois grande parte da comunicação cotidiana, em contextos formais ou informais, baseia-se na compreensão e na produção oral. Reconhecida como uma habilidade essencial para a interação humana, a oralidade ultrapassa a simples transmissão de informações, envolvendo dimensões socioculturais, cognitivas e pragmáticas que possibilitam a comunicação em diferentes contextos.

Nos últimos anos, os estudos sobre oralidade têm se diversificado, apresentando abordagens inovadoras e práticas pedagógicas que destacam sua relevância no ambiente escolar. Um exemplo disso é a criação do eixo "Oralidade" na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Contudo, como afirmam Leal, Brandão e Lima (2012, p. 19), "conceber a oralidade como um eixo autônomo de ensino não elimina a possibilidade de enxergarmos suas relações com os outros eixos do trabalho com a língua".

Reunindo contribuições de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras, como a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal do Agreste Pernambucano, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade de Brasília, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre outras, o presente dossiê, intitulado *Oralidade na Perspectiva do Ensino de Línguas*, propõe reflexões e discussões sobre o papel da oralidade no ensino linguístico, explorando suas múltiplas dimensões teóricas e práticas. Estruturado em cinco seções temáticas que abrangem desde fundamentos teóricos até estudos empíricos e relatos de experiência, promove um diálogo interdisciplinar e abrangente sobre a temática levantada.

Nesse sentido, na primeira seção, apresentamos os textos que tratam sobre os Fundamentos e Perspectivas Teóricas sobre a Oralidade. Dessa forma, os três artigos que compõem esta seção investigam os desafios e as potencialidades do ensino da oralidade a partir de perspectivas teóricas e metodológicas. Afinal, é necessário revisar o ensino dos gêneros orais na formação docente, priorizando a sistematização da oralidade e promovendo vivências que envolvam o estudo e a produção de gêneros relevantes nos âmbitos acadêmico, profissional e escolar, de forma a conectar a formação às exigências da prática pedagógica (Costa-Maciel, 2014). Assim, o texto "Ensino da Oralidade na Educação Básica: o desafio ainda continua?" revela a lacuna entre as orientações curriculares e a prática docente no trabalho com gêneros orais no Ensino Fundamental. A pesquisa evidencia a necessidade de maior investimento em formação continuada e em materiais didáticos que priorizem a oralidade como competência indispensável na educação básica.

Em seguida, "Formação Docente pela Experiência: as capacidades de linguagem na produção do gênero tutorial em vídeo" explora a produção de gêneros orais mediada por tecnologias, destacando como o trabalho com o gênero tutorial pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de linguagem em docentes. O artigo enfatiza a importância da educação linguística reflexiva e da integração de práticas digitais no ensino de oralidade. O terceiro texto, "A Didatização de Gêneros Orais no Ensino de

Língua(gens)”, aborda a necessidade de sistematizar o trabalho com gêneros orais em sala de aula, esclarecendo como os materiais didáticos frequentemente tratam a oralidade de maneira superficial. A pesquisa propõe estratégias para um ensino mais significativo, que prepare os discentes para diferentes situações comunicativas e promova o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e articulados.

A segunda seção está direcionada para as Estratégias Pedagógicas e Materiais Didáticos. Portanto, os artigos exploram propostas inovadoras para o ensino de oralidade por meio de materiais didáticos e dispositivos pedagógicos. Lima Jr. (2009) adverte que devemos ter um olhar crítico aos recursos didáticos fornecidos para auxiliar o trabalho do professor. Nessa perspectiva, o texto “Materiais Didáticos para o Ensino de Oralidade em Espanhol como Língua Estrangeira Destinados a Brasileiros” apresenta sequências didáticas que enfatizam a pronúncia no espanhol, considerando fenômenos específicos de contraste com o português brasileiro. A proposta reflete um compromisso com o desenvolvimento de recursos acessíveis e eficazes para a rede pública de ensino.

Por outro lado, “A Rádio Escolar como Dispositivo para a Formação Inicial de Professores e Ensino de Gêneros Oraís” destaca a potência da Rádio Escolar como espaço de protagonismo estudantil e formação docente. O projeto descrito salienta a possibilidade de articular saberes teóricos e práticos na formação inicial de professores, ao mesmo tempo em que engaja estudantes em práticas comunicativas reais. Já “O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade na EJA: uma experiência a partir do gênero debate regrado” foca na educação de jovens e adultos, utilizando o debate regrado como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e do pensamento crítico. A abordagem metodológica e os resultados apresentados reforçam a importância de gêneros discursivos para o ensino da oralidade em diferentes contextos educacionais.

Na terceira seção destacamos os estudos que abordam aspectos fonéticos e fonológicos fundamentais para o ensino de pronúncia, especialmente no contexto de segunda língua. Para Alves (2015), o ensino de pronúncia deve estar atrelado a um contexto comunicativo e não apenas a sua acuidade. Portanto, havendo a comunicação integrada a outros componentes linguísticos, é possível a construção de um aprendizado focado, principalmente, na inteligibilidade. Partindo desse pensamento, o artigo “O Papel do Ensino de Pronúncia no Contexto de Aquisição de Segunda Língua” oferece uma análise abrangente sobre estratégias e abordagens para o ensino de pronúncia, destacando a relevância da inteligibilidade e da autonomia do aprendiz.

Em “Consciência dos Sons Aproximantes [β] e [ð] no Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional”, o foco recai sobre a consciência fonológica e sua importância para a produção oral. A pesquisa contribui para a compreensão de aspectos específicos da fonética de língua espanhola, destacando a necessidade de formação docente voltada a aspectos segmentais e suprasegmentais. Já o texto “Enseñanza Explícita de la Pronunciación: un análisis del uso de las vibrantes en el español como lengua extranjera” aborda o impacto da instrução explícita na aquisição de sons vibrantes, reforçando a importância de intervenções sistemáticas para a melhoria da pronúncia. Por fim, “Aportaciones de la conciencia fonológica a la producción oral en español/L2” amplia a discussão ao explorar como o desenvolvimento da consciência fonológica impacta a produção oral de professores de espanhol em formação. O estudo dialoga com a interfonologia e a fonética contrastiva, demonstrando que a compreensão teórica e prática das diferenças entre L1 e L2 é essencial para o aprimoramento das habilidades orais.

Na penúltima seção, os autores exploram a oralidade em diferentes contextos e gêneros, articulando-a com abordagens pedagógicas e análises linguísticas. A diversidade dos estudos evidencia como a oralidade pode ser investigada e trabalhada

no ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeiras. O artigo "Oralidade e ensino de língua portuguesa: uma análise dos articuladores discursivo-argumentativos no gênero debate" aborda a relevância dos gêneros orais no ensino do português, destacando o potencial pedagógico do gênero debate. A pesquisa revela como os estudantes utilizam articuladores discursivos para construir argumentações coesas e orientadas, o que reforça a importância de trabalhar a oralidade como uma prática comunicativa significativa. Já no artigo intitulado "Análise linguística e gramatical a partir da oralidade: proposta lúdica para desenvolver habilidades de análise linguística em estudantes que não apresentam competência leitora adequada para a série em curso", os autores apresentam uma perspectiva inovadora ao conectar análise linguística com oralidade em práticas lúdicas. O jogo didático proposto ilustra como estratégias multimodais podem atender às necessidades de estudantes com baixa proficiência leitora, promovendo a inclusão educacional. Por outro lado, "Entre calles y clases: a poesia oral do poetry slam e o trabalho de letramento racial nas aulas de espanhol como língua estrangeira" explora o potencial transformador da oralidade no gênero poetry slam. Ao propor atividades que conectam a sala de aula com a sociedade, o estudo sugere caminhos para trabalhar letramento racial e literário de forma intercultural, promovendo reflexões críticas sobre identidade e alteridade.

A última seção, não menos importante, está composta por um artigo "A produção oral de brasileiros com síndrome de Down em língua inglesa: evidências da vogal epentética em clusters formados por /s+consoante/" que investiga fenômenos linguísticos específicos na produção oral de aprendizes com Trissomia 21. O estudo comprova a influência do contexto fonotático do português brasileiro na fala em inglês, além de propor caminhos pedagógicos que respeitam as particularidades de cada aprendiz. Assim, esta seção convida à reflexão sobre a relevância de incorporar contextos específicos no ensino de línguas, demonstrando a importância de abordar a oralidade em diferentes realidades e junto a variados públicos.

Ao longo deste dossiê, exploramos uma diversidade de temáticas, além de distintas perspectivas teóricas e metodológicas sobre a oralidade. Essas contribuições destacam não apenas a amplitude, mas também a profundidade com que a oralidade pode ser tratada no ensino de línguas. O volume intitulado "Oralidade na perspectiva do ensino de línguas" reúne pesquisas que iluminam tanto questões teóricas quanto práticas, reafirmando o papel da oralidade como um eixo estruturante no ensino de línguas e como uma ferramenta indispensável para a construção de práticas educacionais inclusivas, inovadoras e transformadoras.

Portanto, convidamos estudiosos, professores, pesquisadores e demais interessados a mergulharem na leitura e exploração do dossiê. Este volume reúne um conjunto significativo de reflexões, investigações e práticas que abordam a oralidade como elemento central no processo de ensino e aprendizagem de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras. As contribuições aqui presentes dialogam com diferentes contextos, línguas, públicos e abordagens pedagógicas, oferecendo diferentes perspectivas teóricas e caminhos metodológicos aplicáveis às salas de aula. Esperamos que as discussões promovidas neste dossiê inspirem novas pesquisas, subsidiem práticas educacionais enriquecedoras e fomentem o desenvolvimento de estratégias que valorizem a oralidade como uma dimensão essencial para o ensino inclusivo e intercultural.

Encerramos destacando a reflexão de Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018, p. 17), que sintetiza a singularidade da oralidade ao afirmarem que esta constitui "[...] uma fórmula incopiável e irreduplicável chamada 'eu'. Negar a alguém sua oralidade é negar-lhe seu 'eu'. E negar a alguém seu eu é, obviamente, condená-lo à infelicidade". Essa perspectiva reforça a relevância da oralidade no processo de ensino e aprendizagem de

línguas, evidenciando seu papel não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como uma expressão única da identidade humana. Nesse sentido, reconhecer e valorizar a oralidade no contexto educacional, é uma maneira de promover o respeito à individualidade e à pluralidade, contribuindo para a formação integral de sujeitos capazes de se expressar e interagir em uma sociedade diversa e dinâmica.

Boa leitura!

José Rodrigues de Mesquita Neto
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ana Graça Canan
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Moisés Llopis
Universidade do Chile

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14580038>

Referências

ALVES, U. K. Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. **Versalete**, v. 3, p. 392-413, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Oralidade e ensino**: saberes necessários à prática docente. Recife: EDUPE, 2014.

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI JR., C. **A oralidade na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; LIMA, J. M. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? In: LEAL, T. F.; GOIS, S. (Org). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012, p:13-35.

LIMA JR., R. Correção de pronúncia e a identidade do aluno de letras. Entrevista a Giêndra Ferreira da Cruz. In: LIMA, D. C. (org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 69 – 78.